

Senado para barrar fim da escala 6x1

Perfil



FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/ARQUIVO/JC

Luis Carlos Heinze (Candelária, 1950) é senador do Rio Grande do Sul eleito em 2018, e engenheiro agrônomo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria, em 1973. Em 1974 e 1975, foi professor em São Borja. Na cidade da fronteira, constituiu sua família e tornou-se produtor rural. Foi fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arrozeiros de São Borja, entre 1988 e 1990. Em 1989, foi secretário municipal de Agricultura.

Em 1992, filiou-se ao PDS (hoje, PP), partido pelo qual se elegeu prefeito da cidade naquele ano. Depois disso, conquistou cinco vezes a cadeira de deputado federal: em 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, quando foi o mais votado do Rio Grande do Sul. No pleito de 2018, buscou uma vaga no Senado Federal, elegendo-se com a maior votação do Estado. Em 2022, concorreu ao Palácio Piratini e não foi ao segundo turno, com 271.540 votos (4,28%).

porteiros para a União Europeia. Então tem que ter uma forma de proteger o setor.

JC - Então havendo dispositivos para proteger a produção brasileira, vê com bons olhos o acordo...

Heinze - Ai, sim. Sem problema.

JC - A defesa do agronegócio é sua principal bandeira. Quais as principais demandas do setor?

Heinze - São as estiagens que tivemos, e as enchentes. Cerca de R\$ 600 bilhões ou R\$ 700 bilhões foram as perdas que o RS teve. Primeiro, o agricultor perdeu; depois o comércio, os serviços e a indústria também perderam; depois o município e o Estado também, todos perderam um valor que é quase dois terços o PIB do RS. Esse é o tamanho do impacto. Então, as medidas provisórias que eu aceitei no ano passado não surtiram o efeito necessário. Tem um projeto (5122/2023) que estamos trabalhando no Senado para votar, e já foi aprovado na Câmara, e vou voltar em outro assunto importante que ano passado eu trabalhei e não deu

certo. Eu conversei com o (senador) Renan Calheiros (MDB-AL) e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para que eu possa botar este projeto (5122/2023) da Câmara, e também, junto, para votar a proposta da securitização. Esse projeto é uma negociação, agora eu quero uma securitização.

JC - O avanço da irrigação também costuma ser uma demanda do agro...

Heinze - Precisamos de um projeto grande de irrigação. Eu fiz um desenho em 64 municípios das Missões, Noroeste, Planalto e o Celeiro. Eu levantei, eu paguei um estudo de professores da Ufrgs, que fizeram o levantamento desses 64 municípios, e têm 9.780 açudes que irrigam de 500 mil hectares a 600 mil hectares. Custa em torno de R\$ 12 bilhões a R\$ 15 bilhões. Tem que ter uma linha para fazer isso funcionar, para que os produtores possam ter acesso a esse mecanismo, porque isso é a solução definitiva para a estiagem que temos no RS. Junto trabalhamos em um segundo assunto que é a questão

específica chamada perfil de solo, que alguns agricultores fazem. Nós tentamos, no ano passado, com o ministro (da Agricultura) Carlos Fávaro (PSD-MT), e não foi possível criar essa linha de crédito para que o pessoal possa fazer um sistema de cobertura vegetal nos 365 dias do ano. Então, cobertura vegetal, correção de solo e aprofundamento do sistema radicular. Hoje normalmente o pessoal trabalha com 10 cm, 15 cm de profundidade; tem que chegar a 30 cm, 40 cm, 50 cm. Isso ajuda a combater a seca. Quando vem o excesso da chuva, causa problema de erosão em 15 cm, e 30 cm cabe muito mais água, retém mais água. Então para combater a estiagem tem o projeto de perfil de solo e tem o de irrigação. São coisas que trabalhamos agora para que possa funcionar para combater a crise da agricultura gaúcha.

JC - Há outras questões tramitando no Congresso a destacar?

Heinze - Três coisas importantes. Eu comecei, quando entrei no Senado, um assunto que chama-se hidrovía da Lagoa Mirim. Felizmente

já tinha sido licitada dois anos atrás, e em 2024 foi suspensa a licitação em cima da enchente (histórica de 2024 no RS), e agora está em fase de licitação e sai nos próximos dois ou três meses quem vai ganhar essa hidrovía fundamental que liga o Norte e Nordeste do Uruguai e o Sul do RS, que foi começada pelo presidente João Goulart nos anos 1960 e o Heinze tira do papel agora. Começamos no governo de (Jair) Bolsonaro (PL), e vai sair agora no governo Lula (PT). Segundo ponto importante também é a questão do porto de Arroio do Sal. Ficamos quase um ano no Ibama, e agora no final de dezembro nos autorizou para que possamos fazer a audiência pública, e esperamos que nós possamos ter então a licença prévia, e aí começa a operação de montar o projeto em si, para que os empreendedores possam investir R\$ 6 bilhões ou R\$ 7 bilhões. Essa hidrovía ajuda a diminuir custos, e esse porto é muito mais importante ainda para gerar mais empregos. É um projeto que comecei em 2018, e agora, felizmente, em 2026 está saindo do papel. O terceiro assunto é o aeroporto de Vila Oliva, na Serra Gaúcha e Vale das Hortênsias. Está em licitação e em março já sai a empresa vencedora. São três obras importantes que comecei a trabalhar e agora estamos vendo que isso está dando certo e vai sair para o RS.

JC - Sobre as eleições ao Piratini, o PP gaúcho está dividido entre um grupo que apoia candidatura própria de Ernani Polo, e outro, liderado pelo presidente estadual Covatti Filho, que defende uma aliança com o PL e provável apoio à candidatura de Luciano Zucco. Inicialmente, o senhor estava no grupo de Polo, e mais recentemente integrou o de Covatti. Por que a mudança de posição?

Heinze - A primeira proposta que o Ernani me trouxe era que o Zucco desistisse de ser candidato e se fizesse um 'frentão' de MDB, PP e PL. O Zucco é candidato, e não vai desistir. Eu disse: 'Ernani, isso não acontece. O Zucco está bem na frente (nas pesquisas eleitorais) do (atual vice-governador gaúcho) Gabriel Souza (MDB), e jamais vai abandonar este projeto'. Eu disse que temos que trabalhar diferente este assunto, e não fazer uma frente para tentar ajudar três grandes partidos, e mais outros menores que viriam a reboque. Neste momento, está se trabalhando o apoio ao Zucco, e que o PP coloque o vice do Zucco. Existe também a chance de termos um senador progressista nesta chapa, e isso está

em discussão e precisa que o Covatti trabalhe este tema. Vejo que já está avançando esta proposta. Fiz uma carta explicando a minha posição. Não trairei o partido, tenho minha posição clara: sou de direita e o projeto mais importante que temos aqui chama-se (a pré-candidatura à Presidência de) Flávio Bolsonaro (PL). O mais importante é fortalecermos a candidatura de Flávio Bolsonaro a presidente. E depois disso, uma candidatura de direita ao governo do Estado. E o MDB, por exemplo, deve ser vice do Lula, é o que acompanho aqui (no Congresso). Então não posso apoiar o partido que é adversário direto de boa parte dos meus companheiros progressistas, que grande parte disputa com o MDB hoje. É o maior adversário que o PP tem hoje; não é o PT, é o MDB. Então, fechando a questão (da candidatura de) Flávio Bolsonaro, facilita mais essa questão PL-PP e outros partidos que estão coligados com Zucco.

JC - Então a disputa nacional influencia sua posição no RS?

Heinze - O primeiro passo é o projeto do Brasil. Era o (governador de São Paulo) Tarcísio (de Freitas, Republicanos) o nome, e depois foi anunciado pelo próprio Jair Bolsonaro o Flávio. E aí cada estado está fazendo a sua composição, e, no nosso caso, fecha direitinho. Aí seria PL, PP, Republicanos, Podemos e Novo, o que já está sendo construído pelo Zucco.

JC - Acredita que Flávio é o melhor nome da direita ao Planalto?

Heinze - Foi anunciado pelo (Jair) Bolsonaro e respeitamos. Temos excelentes nomes como Tarcísio, (o governador de Minas Gerais, Romeu) Zema e (o governador de Goiás, Ronaldo) Caiado. Ok, mas neste momento foi anunciado por ele e respeitamos a palavra do nosso grande líder Jair Bolsonaro.

JC - Pretende disputar algum cargo nas eleições deste ano?

Heinze - O Zucco também me convidou para ser vice dele. Fiquei muito honrado. Neste instante tem essa discussão - em que o Covatti lidera o movimento e estou junto com ele - com o Ernani. E o que está se vendo de posições de outros parlamentares (do PP), deve-se fechar o apoio ao Zucco. E aí meu nome está na disputa para ser vice do Zucco também.

JC - Então não pensa em concorrer a cargo no Legislativo, mas cogita se candidatar a vice-governador...

Heinze - Essa (candidatura) eu penso que posso ajudar o Estado.